



---

**Trabalho de Conclusão do  
Curso de Educação Física**

---

Licenciatura

---



**PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE FUTUROS  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Juliana Souto de Oliveira Silva\*

Orientador: Ademir Schmidt\*\*

---

**Resumo:** Qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores. É complexa e abrange vários âmbitos e pontos de vista, na qual se reconhece principalmente a área da saúde. Os futuros professores de educação física, sendo profissionais da saúde, devem buscar hábitos e rotinas saudáveis, já que serão responsáveis em disseminar os preceitos e a concepção da qualidade de vida junto aos seus alunos, para os quais serão referência. **Objetivo:** Identificar a percepção da qualidade de vida de futuros professores de educação física e verificar se existe diferença nessa percepção entre o sexo masculino e feminino. **Método:** Estudo descritivo transversal, realizado com 90 futuros professores de educação física de ambos os sexos. A avaliação da qualidade de vida foi realizada por meio dos instrumentos WHOQOL-Bref e o *Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey (SF-36)*. **Resultados:** Houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos, com escores superiores para os homens nos campos relacionados aos aspectos físicos e psicológicos, capacidade funcional, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitações dos aspectos emocionais e saúde mental (SF-36), e nos domínios físico e psicológico (WHOQOL-Bref). **Conclusão:** Os futuros professores avaliados apresentaram percepção de qualidade de vida favorável, com melhores escores nos domínios aspectos físicos e relações sociais (WHOQOL-Bref) e capacidade funcional (SF-36), embora o sexo feminino tenha demonstrado escores inferiores em todos os domínios em relação aos homens.

**Palavras chaves:** Educação física. Qualidade de vida. Percepção. Professores.

---

**Abstract:** Quality of life is the individual's perception of their insertion in life, in the context of culture and value systems. It is complex and covers various areas and points of view, which mainly recognizes the health area. Future physical education teachers, being health professionals, must seek healthy habits and routines, as they will be responsible for disseminating the precepts and conception of quality of life among their students, for whom they will be a reference. **Objective:** To identify the perception of quality of life of future physical education teachers and verify whether there is a difference in this perception between males and females. **Method:** Cross-sectional descriptive study, carried out with 90 future physical education teachers of both sexes. Quality of life assessment was carried out using the WHOQOL-Bref instruments and the *Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey (SF-36)*. **Results:** There was a statistically significant difference between the sexes, with higher scores for men in the fields related to physical and psychological aspects, functional capacity, general health status, vitality, social aspects, limitations of emotional aspects and mental health (SF-36), and in the physical and psychological domains (WHOQOL-Bref). **Conclusion:** The future teachers evaluated presented a favorable perception of quality of life, with better scores in the physical aspects and social relationships (WHOQOL-Bref) and functional capacity (SF-36) domains, although females demonstrated lower scores in all domains in relation to men.

**Keywords:** Physical education. Quality of life. Perception. Teachers.

---

**Submissão:** 11/05/2024

**Aprovação:** 19/06/2024

---

\* Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

\*\* Docente do curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestre e Doutor em Educação Física (ademir@pucgoias.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A expressão qualidade de vida (QV), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995 *apud* Almeida; Marques; Gutierrez, 2012) é a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Por mais que existam conceitos sobre esse tema, é importante evidenciarmos a sua complexidade, uma vez que abrange vários âmbitos e pontos de vista.

A QV pode ter uma percepção objetiva, a qual se baseia na generalização de dados, não avaliando as particularidades culturais e históricas do indivíduo e, por consequência, compreendendo os diversos sujeitos numa mesma condição. Já a percepção subjetiva está associada à compreensão e julgamento pessoal do indivíduo em relação ao seu estilo e contexto de vida, que se caracteriza pelos hábitos adotados no decorrer de sua trajetória, associados com a realidade ambiental, social e familiar, ou seja, é um conceito que não se orienta por aspectos médicos e clínicos (Ruidiaz-Gómez; Cacante-Caballero, 2021).

De acordo com Day e Jankey (1996), QV se classifica em quatro âmbitos gerais: biomédico, econômico, holístico e psicológico. As principais abordagens que se relacionam com a subjetividade são a psicológica, que define como os povos compreendem sua felicidade e satisfação. A biomédica salienta o impacto da saúde na possibilidade de se ter uma vida plena, além de considerar a avaliação subjetiva do enfermo. Por fim, a holística, se fundamenta na QV como um conceito multidimensional, considerando que difere de pessoa para pessoa e se baseia nas características de interesses, valores e inteligência.

As ferramentas utilizadas para a análise deste tema se diversificam conforme o objetivo e abordagem da pesquisa. No presente estudo, um dos recursos selecionado foi o *World Health Organization Quality Of Life Assessment* (WHOQOL, 1995), que tem o propósito de analisar a QV geral dos indivíduos através de um questionamento baseado em 6 aspectos: nível de independência, meio ambiente, psicológico, espiritualidade, relações sociais e físico. O outro instrumento empregado é o *Medical Outcomes Study 36* (SF-36), o qual se baseia na qualidade de vida (QV) num âmbito multidimensional.

A QV por mais que seja uma expressão popular e empregada por profissionais de diversas áreas, se reconhece principalmente na esfera da saúde. É primordial que os especialistas dessa área tenham um bem-estar físico e mental para realizarem suas funções de forma apropriada e satisfatória. Especificamente, os professores de educação física são destacados nesse aspecto, uma vez que se enquadram no âmbito da saúde, já que buscam promover uma educação direcionada para a saúde e o bem-estar, cooperando para a melhoria dos aspectos físicos, emocionais e pessoais do indivíduo, além de favorecer sua inclusão e adaptação na sociedade em que vivem (Vilarta, 2008).

No entanto, existem inúmeros fatores da vida moderna e no ambiente de trabalho que podem influenciar na saúde psicológica do profissional, como condições e exigências de trabalho, salário, qualificação e carga horária. O acúmulo dessas premissas juntamente com a diminuição da prática de exercícios físicos e o elevado nível de estresse, podem contribuir para a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (Machado; Andrade; Gurgel, 2023). É importante os professores e futuros professores se atentarem a isso, uma vez que são espelho e exemplo para seus alunos, podendo influenciá-los, de forma não intuitiva, a assumirem hábitos que não se enquadram em uma rotina saudável.

No estudo de Machado, Andrade e Gurgel (2023), o índice da qualidade de vida dos professores de educação física de uma rede pública do Rio de Janeiro, avaliado por meio do instrumento WHOQOL-Bref, mostrou ser insatisfatória no decorrer dos anos, principalmente nos aspectos das relações sociais, saúde física, psicológica e características do meio ambiente. Outra pesquisa (Both; Nascimento; Borgatto, 2008) aponta as mesmas características, analisando professores da rede estadual de Santa Catarina, evidenciando que os profissionais no início da carreira estão mais satisfeitos que os demais, em consequência da desvalorização das condições de trabalho e salários.

De forma sucinta, a qualidade de vida, enquanto percepção subjetiva, está diretamente relacionada ao contentamento do sujeito no que se refere a sua rotina. Por outro lado, como já dito anteriormente, esse tema se mostrou como um campo de conhecimento que trabalha com a interdisciplinaridade, tendo viabilidade em diferentes áreas da sociedade. Nesse sentido, o presente estudo expõe prováveis aplicações desses conceitos para entender a percepção da qualidade de vida associada a futuros professores de educação física.

Assim, se questiona: Qual é a percepção da qualidade de vida dos futuros professores de educação física? Existe diferença na percepção da qualidade de vida entre futuros professores do sexo masculino e feminino?

Desta forma, o objetivo geral do estudo foi identificar a percepção da qualidade de vida de futuros professores de educação física e verificar se existe diferença nessa percepção entre o sexo masculino e feminino.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo se classifica como descritivo transversal, que segundo Gil (2002) tem por finalidade a descrição das peculiaridades de certo fenômeno ou população ou, então, a determinação de relações entre variáveis. Uma das suas qualidades mais importantes está no manuseio de técnicas normatizadas de coleta de dados, por exemplo a observação sistemática e o questionário.

Este estudo se enquadra na linha de pesquisa de Ciências do Esporte e da Saúde, e faz parte de um estudo maior intitulado “Influência do curso de graduação em educação física da PUC Goiás no perfil de saúde de alunos, professores, colaboradores e comunidade atendida no Campus II”, e cumpre todos os preceitos da Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional em Saúde, tendo sido apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás, conforme CAAE - 9642520.2.0000.0037 e Parecer número 4.492.311.

O estudo foi realizado nos laboratórios de Fisiologia do Exercício e Cinesiologia do curso de Educação Física, localizados no Campus II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

A amostra foi constituída por 90 futuros professores de educação física, sendo 43 do sexo feminino e 47 do masculino, com mediana de idade de 22,3 (20,8-25,7) anos, regularmente matriculados nos cursos de Bacharelado ou Licenciatura em Educação Física.

A coleta de dados ocorreu entre os semestres letivos de 2020-2 e 2022-1. No início de cada semestre foram contatados os estudantes voluntários, os quais, após concordarem com o estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram submetidos a avaliação da percepção da qualidade de vida.

A avaliação da qualidade de vida foi realizada de forma eletrônica por meio de dois instrumentos, o WHOQOL-Bref e o *Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey* (SF36).

O WHOQOL-Bref é um instrumento de avaliação da qualidade de vida desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), adaptado e validado no Brasil por Fleck *et al.* (2000). O instrumento é constituído de 26 perguntas (sendo as perguntas número 1 e 2 sobre a autopercepção do entrevistado de sua qualidade de vida). As respostas seguem uma escala de *Likert* (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida). As demais 24 questões são subdivididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (Fleck *et al.*, 2000). Para análise e entendimento dos escores de qualidade de vida do WHOQOL-Bref foram levadas em consideração as seguintes categorias de resultados: de 1 a 1,99 necessita melhorar; de 2 a 2,99 regular; de 3 a 3,99 boa; e de 4 a 5 muito boa. As pontuações brutas do WHOQOL-Bref foram então convertidas em pontuações com escala de 0-100, comparável ao WHOQOL-100, conforme estabelece o manual específico (Asaiag *et al.*, 2010; WHOQOL Group, 1998).

O *Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey* (SF-36) é um instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, de fácil administração e compreensão. É um questionário multidimensional formado por 36 itens, englobados em 8 escalas ou componentes, sendo: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Apresenta um escore final de 0 a 100, no qual zero corresponde a pior estado geral de saúde e 100 a melhor estado de saúde (Ciconelli *et al.*, 1999a; 1999b).

As análises estatísticas foram realizadas no *software Stata* (versão 12.0). Para a verificação da distribuição dos dados das variáveis quantitativas foi usado o teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*. Na comparação entre grupos (masculino e feminino) foi utilizado o teste *t* não pareado (distribuição normal) e teste de *Mann-Whitney* (distribuição não normal). Em todas as situações foi adotado um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). As variáveis quantitativas foram apresentadas com valores de média/desvio padrão (distribuição normal) ou mediana/intervalo interquartil (distribuição não normal).

### 3 RESULTADOS

Dos futuros professores de educação física avaliados, 87,8% não tem filhos, 82,2% não fumam, 91,1% são solteiros, 52,2% têm o hábito de ingerir bebida alcoólica e a mediana de sono diária foi de 7 (6-7) horas.

Tabela 1 – Escores e comparação da classificação da percepção da qualidade de vida entre sexo masculino e feminino (WHOQOL-Bref)

Domínios	Geral (n=90)	Masculino (n=47)	Feminino (n=43)	Valor de p
Físico †	71,5±14,0	74,7±11,7	68,0±15,6	0,021*
Psicológico #	69 (56-75)	69 (63-81)	56 (50-69)	<0,001*
Relações sociais #	75 (56-81)	75 (56-81)	75 (56-81)	0,819
Meio ambiente †	61,2±13,4	61,9±12,0	60,4±14,8	0,593

† Média e desvio padrão; Teste *t* não pareado

# Mediana e intervalo interquartil; Teste de *Mann-Whitney*

\* valor de  $p < 0,05$

De acordo com os 4 domínios avaliados por meio do WHOQOL-Bref, foi constatada diferença significativa entre o sexo masculino e feminino para os domínios físico e psicológico (Tabela 1).

No domínio físico, as estudantes do sexo feminino apresentaram classificação de qualidade de vida com escala de valor médio significativamente menor quando comparadas aos homens ( $p=0,021$ ), situação que também foi registrada para o domínio psicológico, no qual as estudantes do sexo feminino obtiveram classificação mediana inferior, estatisticamente significativa ( $p<0,001$ ).

Já para os domínios das relações sociais e meio ambiente, não houve diferença significativa entre os sexos.

Tabela 2 – Escores e comparação da classificação da percepção da qualidade de vida entre o sexo masculino e feminino (*Medical Outcomes Study* - SF-36)

Domínios	Geral (n=90)	Masculino (n=47)	Feminino (n=43)	Valor de p
Capacidade funcional #	95 (90-100)	100 (95-100)	90 (80-100)	0,002*
Limitação aspectos físicos #	62,5 (25-100)	75 (25-100)	50 (25-100)	0,178
Dor #	74 (62-84)	84 (72-90)	72 (61-84)	0,094
Estado geral de saúde †	59,0±14,5	62,6±15,0	55,1±13,1	0,013*
Vitalidade †	55,4±19,4	61,4±18,7	48,8±18,2	0,002*
Aspectos sociais #	75 (50-87,5)	75 (50-100)	62,5 (37,5-75)	0,019*
Limitação aspectos emocionais #	66,7 (0-100)	66,7 (33,3-100)	33,3 (0-66,7)	0,019*
Saúde mental †	64,5±19,4	69,9±20,2	58,7±16,8	0,006*

† Média e desvio padrão; Teste t não pareado

# Mediana e intervalo interquartil; Teste de Mann-Whitney

\* valor de  $p<0,05$

Também foi avaliada a percepção da qualidade de vida por meio do *Medical Outcomes Study* (SF-36), constituída por 8 domínios, no qual constatou-se que não houve diferença significativa entre os sexos em relação aos domínios limitação dos aspectos físicos e dor.

Por outro lado, no que diz respeito aos domínios de capacidade funcional ( $p=0,002$ ), estado geral de saúde ( $p=0,013$ ), vitalidade ( $p=0,002$ ), aspectos sociais ( $p=0,019$ ), limitações por aspectos emocionais ( $p=0,019$ ) e saúde mental ( $p=0,006$ ), verificou-se diferença estatisticamente significativa entre os sexos, com escala de classificação de valores de qualidade de vida superiores para os homens em todos os domínios (Tabela 2).

#### 4 DISCUSSÃO

Os achados do presente estudo apontam os domínios físico e psicológico como âmbito de vulnerabilidade para o sexo feminino, quando se trata da percepção da qualidade de vida analisada pelo WHOQOL-Bref.

Esses resultados são compatíveis com a sociedade atual, a qual influência e constantemente expõe as mulheres a cobranças quanto ao caráter pessoal e/ou relacionadas ao próprio corpo, por meio de um padrão irreal de estética. Esse cenário também se evidencia nos homens, porém, é manifestado com menor grau de exigência. Assim, como corpo e mente estão inerentemente interligados, quando um se sensibiliza o outro tende a ficar em desequilíbrio.

No estudo de Gordia *et al.* (2010) analisou-se a percepção do campo psicológico da qualidade de vida de adolescentes conforme as variáveis sociodemográficas. Nesse estudo, um dos subgrupos relacionados ao risco de dispor de uma percepção negativa no domínio psicológico foi o grupo feminino (RC=2,98; IC95%=2,08-4,29).

Quanto ao domínio físico, na pesquisa de Mesquita *et al.* (2018) examinou-se o condicionamento físico de alunos de graduação do curso de Educação Física, contemplando na amostra 110 mulheres e 115 homens. Os resultados mostraram que os estudantes do sexo masculino apresentaram escores maiores quanto ao nível de aptidão física em relação às mulheres, dados que se assemelham aos da presente pesquisa. Além disso, no estudo de Mesquita *et al.* (2018) o sexo feminino possui um percentual de gordura e resistência muscular localizada acima dos valores ideais para a idade quando comparados aos homens (GC: 37% vs 4%,  $p= 0,001$ ; RML: 32% vs 13%,  $p= 0,001$ ).

Condizente com esses resultados, no estudo de Ferreira *et al.* (2017), avaliou-se a qualidade de vida e a prevalência de incapacidade funcional lombar em estudantes universitários do curso de Educação Física das Faculdades São José, sendo composta a amostra por 42 homens e 12 mulheres. Os resultados verificados mostram que 31% dos homens e 58% das mulheres apresentaram sobrepeso, certificando que 83% do sexo feminino consome alimentos com alto teor de gordura saturada. Por fim, constataram um nível satisfatório de atividade física em ambos os sexos, porém o grupo feminino apresentou percentual maior (42%) que os homens (24%) para a não prática de alguma atividade física.

Tais resultados, sustentam a concepção de que as mulheres são mais suscetíveis a apresentar problemas psicológicos e físicos, que podem estar pautados nos diferentes papéis sexuais, culturais e adversidades biológicas, e/ou essas mulheres estão mais conscientes de sua condição de saúde, quando comparados aos homens.

Os futuros professores de educação física são um nicho muito cobrado, tanto pelas mídias quanto pelo imaginário coletivo, sobre sua imagem corporal associada a hábitos saudáveis, já que compreendem e implicam a promoção da saúde. Diante disso, sua percepção quanto a esses fatores tende a ser mais crítica e cautelosa, induzindo a manifestar índices maiores de insatisfação.

Na pesquisa de Ribeiro (2020), o objetivo foi comparar a percepção da imagem corporal atual e da imagem corporal que se almeja com índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura e prática de atividade física, analisando 43 estudantes de educação física (23 homens e 20 mulheres). Os resultados mostram que os futuros professores de educação física, mesmo sendo ativos fisicamente, não apresentam uma percepção de imagem corporal compatível com os dados apresentados pela avaliação do IMC e do percentual de gordura, além da maioria se avaliar como insatisfeita com sua imagem corporal atual quando se compara com uma imagem corporal desejada.

Diante disso, os resultados comprovam que os aspectos físicos, imagem corporal e o psíquico estão correlacionados, tanto em homens quanto em mulheres. Portanto, isso reflete o quanto os futuros professores de educação física podem ser influenciados por aspectos socioculturais de estética que vinculam a sua imagem a um padrão irreal de corpo saudável ou corpo atlético, induzindo-os a uma percepção

insatisfatória da sua autoimagem. No entanto, isso é ainda mais invasivo e insultuoso quando se trata do sexo feminino.

Nos domínios de capacidade funcional, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitações dos aspectos emocionais e saúde mental, avaliados pelo instrumento SF-36, houve uma diferença estatisticamente significativa entre os sexos, com escores de qualidade de vida superiores para os homens em todos os âmbitos.

Portanto, ainda que as ferramentas SF-36 e WHOQOL-Bref tenham métodos e domínios diferentes, seus resultados mostraram compatibilidade, já que os domínios que apresentaram distinção estatisticamente expressiva entre homens e mulheres se associam. Ou seja, a vitalidade, estado geral de saúde, as limitações dos aspectos emocionais e a saúde mental, aproximam-se, caracteristicamente, com o domínio psicológico, enquanto a capacidade funcional se relaciona com o aspecto físico.

No presente estudo, o domínio aspecto físico apresentou um resultado satisfatório ( $71,5 \pm 14,0$ ) em relação aos domínios psicológico e meio ambiente, de acordo com o protocolo WHOQOL-Bref. Já por meio do instrumento SF-36 o componente que prevaleceu foi o da capacidade funcional, com escore mediano de 95 (90-100). Esses achados revelam o quanto os futuros profissionais de educação física estão aptos a realizar atividades da vida cotidiana e do trabalho, além de ter condições que os comportam de forma independente e se relacionam com o meio ambiente.

Esses dados são de suma importância, uma vez que a profissão em questão exige muito do físico do especialista da área. Por mais que sua função esteja associada a acompanhar, orientar e promover os alunos à prática de exercícios físicos, é um trabalho no qual o profissional se mantém, na maior parte do tempo, em pé e em movimento constante.

O estudo de Moreira (2010) analisou a percepção da qualidade de vida no trabalho, o estilo de vida e suas associações com o avanço da carreira dos professores de educação física da rede estadual do Paraná. Participaram do estudo 654 professores. Os resultados demonstram que maioria dos professores estão satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho, porém, constatou-se que com o decorrer da carreira docente, houve um aumento no nível de insatisfação da maioria dos componentes da qualidade de vida no trabalho, além de apresentar práticas habituais menos positivas. Em relação ao estilo de vida, observou-se que a maior parte dos professores investigados tem adotado comportamentos satisfatórios, porém foram relatadas condutas negativas nos componentes nutrição, atividade física e controle do estresse.

Na pesquisa de Machado, Andrade e Gurgel (2023), verificou-se o índice de qualidade de vida de professores de educação física de uma rede pública municipal de ensino no estado do Rio de Janeiro, através do questionário WHOQOL-Bref, avaliando 31 professores no total. Os resultados mostraram que com o progresso da atuação docente, o índice de qualidade de vida dos aspectos da saúde física, psicológica, as relações sociais e as características do meio ambiente dos professores de educação física são insatisfatórias.

Diante dos dados da atual pesquisa, é possível constatar que os futuros professores de educação física se mostram aptos fisicamente a realizarem suas obrigações enquanto profissionais da área da saúde. Além disso, apresentaram escores relativamente satisfatórios quanto a qualidade de vida em geral, avaliados por

meio dos instrumentos do WHOQOL-Bref e do SF-36, porém as mulheres evidenciaram uma percepção mais insatisfatória em todos os âmbitos quando comparada aos homens. No entanto, de acordo com as pesquisas selecionadas, com o avanço da profissão, esses professores tendem a adotar comportamentos e hábitos não saudáveis, em consequência da insatisfação de todos os campos que englobam o ambiente de trabalho.

Esses fatores, podem interferir e prejudicar a qualidade de vida desses profissionais, ocasionando maiores níveis de estresse e diminuição da prática de atividade física. Diante disso, é relevante destacar uma maior preocupação com a permanência e constância dos hábitos saudáveis desses futuros professores, uma vez que esses profissionais são e serão exemplo e espelho para os alunos quanto ao incentivo e promoção à saúde e adoção de um estilo de vida mais ativo.

A presente pesquisa constatou limitações quanto aos instrumentos utilizados, (WHOQOL-Bref) e (SF-36), os quais apresentam uma avaliação autorreferida e subjetiva, além do cenário ter sido afetado pela pandemia em decorrência do COVID-19.

## 5 CONCLUSÃO

Os futuros professores de educação física em sua formação devem se atentar a buscar e manter uma qualidade de vida favorável à sua rotina, já que serão responsáveis em disseminar e aplicar os preceitos e a concepção da qualidade de vida e hábitos saudáveis junto aos seus alunos, os quais terão esses profissionais como modelos e referência.

De acordo com os dados analisados pelos instrumentos (WHOQOL-Bref e SF-36), os futuros profissionais da saúde avaliados apresentaram, de forma geral, percepção satisfatória da qualidade de vida.

Os futuros professores avaliados apresentaram melhor escore de qualidade de vida nos domínios aspectos físicos e relações sociais (WHOQOL-Bref) e capacidade funcional (SF-36). Além disso, houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos, com escores superiores para os homens nos campos capacidade funcional, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitações dos aspectos emocionais e saúde mental, de acordo com o instrumento SF-36.

Pelo protocolo do WHOQOL-Bref constatou-se diferença significativa para os domínios físico e psicológico quando comparado o sexo masculino e feminino, sendo que os homens apresentaram escores médios maiores em relação às mulheres.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B.; MARQUES, R.; GUTIERREZ, G. L. **Qualidade de vida: definição, conceito e interfaces com outras áreas de pesquisa**. São Paulo: Each, 2012.

ASAIAG, P. E. *et al.* Avaliação da qualidade de vida, sonolência diurna e burnout em médicos residentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 3, n. 34, p. 422-429, 2010.



BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de educação física do estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 3, 15 dez. 2008.

CICONELLI, R. M. *et al.* Brazilian-Portuguese version of the SF-36 questionnaire: a reliable and valid quality of life outcome measure. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 39, n. 3. p. 143-150, 1999a.

CICONELLI, R. M. *et al.* Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira De Reumatologia**, v. 39, n. 3, p. 143-50, maio/jun. 1999b.

DAY, H.; JANKEY, S. G. Lessons from the literature: toward a holistic model of quality of life. *In*: RENWICK, R.; BROWN, I.; NAGLER, M. (eds.). **Quality of life in health promotion and rehabilitation: conceptual approaches, issues and applications**. Thousand Oaks: Sage, 1996.

FERREIRA, A. *et al.* Avaliação da Qualidade de Vida e Incapacidade Funcional Lombar de Estudantes Universitários de Educação Física Evaluation. **Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 9, n. 1, 8 fev. 2017.

FLECK, M. P. A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Rev. Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-83, 2000.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A. 2002.

MACHADO, A. B.; ANDRADE, M. P. A. M.; GURGEL, J. L. Análise da qualidade de vida de professores de educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 45, p. e20230019, 2023.

MESQUITA, C. A. A. *et al.* Aptidão Física Relacionada à Saúde de Alunos de Graduação em Educação Física. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, 2018.

MOREIRA, H. D. R. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP, 2010.

RIBEIRO, S. A. S. *et al.* Imagem corporal, estado nutricional e nível de atividade física de estudantes de educação física. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, p. 1–8, 4 abr. 2020.

RUIDIAZ-GÓMEZ, K. S.; CACANTE-CABALLERO, J. V. Desenvolvimento histórico do conceito de qualidade de vida: uma revisão da literatura. **Rev. cienc. cuidad.** v. 18, n. 3. p. 96-109, 2021.

VILARTA, R. A educação física e a promoção da qualidade de vida na escola: desafios na saúde de comunidades escolares. *In*: VILARTA, R.; BOCCALLETTO, E.

M. A. (org.). **Atividade física e qualidade de vida na escola**: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física. Campinas, SP: IPES, 2008.

WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. **Soc Sci Med**, v. 46, p. 1569-85, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE ASSESSMENT (WHOQOL). Position paper from the World Health Organization. **Soc Sci Med**. v. 41, n. 10, nov. 1995.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E  
HUMANIDADES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC**

Aos 19 dias do mês de junho de 2024, em sessão pública na sala 313 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **ADEMIR SCHMIDT**

Parecerista: **RAFAEL FELIPE DE MORAES**

Convidado(a): **MARCELO DE SOUSA SILVA**

Acadêmico(a): **JULIANA SOUTO DE OLIVEIRA SILVA**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

**PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE FUTUROS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de **LICENCIATURA** em Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a): \_\_\_\_\_

Parecerista: Rafael F. de Moraes

Convidado(a): \_\_\_\_\_



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário  
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010  
Goiânia • Goiás • Brasil  
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397  
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

## ANEXO I

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Eu, **JULIANA SOUTO DE OLIVEIRA SILVA** estudante do Curso de Educação Física, matrícula **2023.2.0049.0061-8** na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)\*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)\*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 19 de junho de 2024.

Nome completo do autor: **JULIANA SOUTO DE OLIVEIRA SILVA**

Assinatura do(s) autor(es): Juliana Souto de Oliveira Silva

Nome completo do professor-orientador: **ADEMIR SCHMIDT**

Assinatura do professor-orientador: [Assinatura]

Goiânia, 19 de junho de 2024.